

S. Paulo, 27 de Agosto de 1914

Antonio Salles

Este é o retrato da Zaira, que tanto quero conhecer. É um bom retrato. Talvez ella seja um pouco mais magra; mas a meiguice, o sorriso e o olhar são bem o da Zaira. As flores, de que ella tanto gosta, ahí estão ao seu lado. E o fundo do quadro, esse tecto de matta, lembra o amor que ella tem á payrazem.

Ganhei este retrato no dia 14 de Maio - dia do meu anniversario. E, por falar em anniversario, quem

ha de dizer, Antonio Salles, que no dia 27 de Agosto fez um anno que ficamos noivos. Como o tempo passa! Parece que foi hontem... Como lembrança, dei á Zaira um album, que lhe entreguei com esta cartinha:

"Querida, este album sera o copiador das nossas cartas. E' tao grato a gente, de vez em quando, pausar um pouco á beira do caminho e volver a olhar para o passado!... E, mais tarde, quando estivermos bem velhinha, temor com certeza raudades dos dias que hoje correm. Entao, juntinha no sofa, haremos, mais uma vez, de reler as nossas cartas de amor."

Quem sabe si ainda um dia
eu te mostrarei esse album. Por elle
conheceria a historia do novo amor.
E' uma historia sentida e por isso,
tambem, não seja vulgar. Estamos
noivos ha um anno e até hoje
não tivemos ainda um unico aru-
fo. Vivemos sem artificios, com
toda a sinceridade, revelando
um ao outro os seus mais intimos
pensamentos. Uma felicidade
assim não deve ser passageira.
Eu seiio, Antonio Salles, que a
minha vida, fóra os trabalhos
e as lutas, seio' uma palestra
com a Zaira. Não raro, conversa-
mos horas e horas, como si fossemos
simples amigos.

Outro facto significativo é
o de não poder tratá-la de "noiva".
Ainda não aprendi a dizer "minha
noiva". Há vezes na rua me per-
guntam: "aonde vai, Sívrio"?

E eu respondo: "vou à casa do Dr.
Quarte Nunes", ou então: "vou en-
casar um pouco com a Zaira".

Não há meio de dizer: "Não
sou a noiva". Porque? Talvez
porque noiva seja um tratamento
que passa, ou, quem sabe, porque
não queira acreditar que o noivado
seja a quadra mais feliz do casal.

Acabou o papel. Adeus, Anto-
nio Salles; dá minhas lembranças a
D. Alice, responde-me logo e acui-
ta um candeeiro abaco do teu
querido

Sívrio